



Nº1
JANEIRO 2021

NEWSLETTER



MENSAGEM DO PRESIDENTE



Caros Confrades e habituais frequentadores da Academia de Marinha,

Em 14 de janeiro do corrente ano foi difundida a seguinte mensagem:

“Encarrega-me o Presidente da Academia de Marinha, Senhor Almirante Francisco Vidal Abreu, de informar todos os Académicos e Amigos da Academia que, face ao atual estado de emergência e às medidas de contenção da situação pandémica dele decorrente, são canceladas a partir de hoje (14JAN21) todas as atividades culturais previstas por esta Academia.

Nesse sentido, as nossas atividades ficarão suspensas até ao Carnaval (16FEV21), cancelando-se todas as sessões que tinham sido programadas até essa data, cujo reagendamento será oportunamente comunicado.

Logo que possível será realizada uma reavaliação da situação.”

Face ao atual desenvolvimento da situação da pandemia a nível nacional, fica desde já prolongado o encerramento de todas as atividades culturais até ao final do mês de fevereiro de 2021.

Com cordiais saudações académicas,

O Presidente

Francisco Vidal Abreu, Alm

Sessão Solene de Abertura do Ano Académico



O novo ano trouxe consigo um sentimento de renovada esperança para a situação difícil que todos enfrentamos, com a promessa de uma vacina que permita o reencontrar da normalidade pela qual todos ansiamos.

No entanto, a treva da noite é mais escura antes do raiar da aurora, e assim o início de ano que nos recebeu foi mais agitado do que todos ansiávamos, pairando no ar a ameaça de um novo confinamento geral, tendo em mente garantir a esperança de nos voltarmos a encontrar.

Com esse reencontro em vista, e dando continuidade à sua missão de aprofundamento e divulgação de conhecimento, a Academia de Marinha marcou o início do ano académico, com uma sessão solene, presidida por sua Excelência o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, António Maria Mendes Calado, numa nova demonstração do seu constante apoio à Cultura.

Prova desse apoio foi a possibilidade de nesta sessão se realizar a entrega do novo prémio desta Academia, o Prémio «Academia de Marinha». Nascendo de uma iniciativa prontamente apoiada pelo Almirante CEMA, e com origem na portaria nº 237/2020 de 9 de outubro, de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, o prémio destina-se a «incentivar e a dinamizar a pesquisa e a investigação científica no âmbito da história das atividades marítimas portuguesas e das artes, letras e ciências no que diga respeito ao mar e às atividades marítimas e, em particular, à história da Marinha e da ciência náutica e cartografia portuguesas».

Sessão Solene de Abertura do Ano Académico

Entrega do diploma ao Académico António Costa Canas que também representou o Académico Jorge Moreira Silva



Para esta sua primeira atribuição foi contemplada a obra «*Viagens e Operações Navais 1824-1974*» da autoria e coordenação do Académico António Costa Canas, e coautoria dos Académicos Adelino Rodrigues da Costa e Jorge Moreira Silva.

Entrega do diploma ao Académico Adelino Rodrigues da Costa



Sessão Solene de Abertura do Ano Académico

E nesta época de incertezas, a cultura e o conhecimento do mundo serão ferramentas inestimáveis para enfrentar o futuro que se avizinha a passos rápidos, acelerado pelos eventos a que assistimos, e dar continuidade aos valores essenciais da nossa comunidade.

Isso mesmo demonstrou o orador convidado para proferir a comunicação de Abertura do ano académico, o **Dr. Paulo Sacadura Cabral Portas**, ao apresentar um olhar prospetivo ao «**Mundo pós-Covid-19**».



Através de uma análise geoestratégica, geoeconómica e geopolítica, o Dr. Paulo Portas partilhou o que na sua opinião são evidências quanto à realidade mundial no antes, durante e depois da pandemia de Covid-19.

O quadro apresentado foi o de um confronto entre uma potência incumbente (E.U.A) surpreendida face a uma potência emergente (China) e onde a pandemia veio acentuar, acelerar e realçar as tendências já visíveis nesse quadro.

Essas tendências foram identificadas em vários pontos, sendo o primeiro a ascensão da China, relevando-se a aceleração do seu desenvolvimento e afirmação mundial.

O segundo, foi a rutura no interior dos E.U.A, através da eleição de um presidente antissistema, da lentidão no reequacionar da sua estratégia face à ascensão chinesa e das mutações na composição demográfica, processo que o orador resumiu como o interior da casa e a vista da mesma em mutação simultânea.

Sessão Solene de Abertura do Ano Académico

Em terceiro lugar, o Dr. Paulo Portas destacou o primeiro abandono do projeto europeu, mais conhecido como *Brexit*, que trouxe para primeiro plano o crescimento do populismo e da democracia digital, e que coloca em cima da mesa a possibilidade de processos semelhantes no futuro.

De seguida, foi discutida a mudança do epicentro económico mundial, nas últimas décadas, do ocidente para o oriente, revertendo a primeira globalização e a Industrialização, que haviam ao longo de séculos colocado esse epicentro na Europa/E.U.A.

Como última tendência, o Dr. Paulo Portas focou a fragilidade do sistema multilateral, num mundo global.

Posteriormente foram apresentadas algumas evidências deixadas a claro pelo combate à pandemia, como a melhor capacidade de resposta a crises dos países asiáticos, alicerçada em melhores processos de *Lessons Learned e de early decision making*; a importância da aliança entre ciência e capital, que permitiu o desenvolvimento de uma vacina em tempo recorde; a importância da pandemia na vida política americana e europeia; e finalmente pôr a descoberto o falhanço dos populistas em gerir problemas complexos.

Concluindo, foram deixadas algumas das realidades que moldarão o sistema internacional, como a ascensão da China e a desconfiança dos seus vizinhos, a perda de imunidade à ignorância e à mentira, aliada à falha na cultura de compromisso. Identificando a próxima grande crise como a Crise Climática, o Dr. Paulo Portas deixou à audiência a questão de saber como reagirá o sistema a esta.

Aspeto do Auditório na Sessão Solene de Abertura do Ano Académico



Visita às renovadas instalações da Academia de Marinha



A comemoração do novo ano académico não se restringiu apenas ao Auditório da Academia de Marinha uma vez que, durante os últimos meses, as suas instalações foram alvo de um programa de renovação e modernização.

Este visou a criação de um melhor ambiente para todos os seus académicos e todos os visitantes da Academia, bem como para a sua guarnição, tendo sido intervencionados os gabinetes de trabalho, a Secretaria, a Biblioteca Almirante Teixeira da Mota e a Sala dos Académicos.

Esta intervenção não teria sido possível sem o indispensável apoio do Comandante da Marinha, Almirante Mendes Calado, bem como da Direção de Infraestruturas (DI), contributos essenciais para que a obra chegasse a bom porto.

Assim, contando com a presença do Almirante CEMA,

bem como de todos os convidados desta sessão de abertura, foram visitadas as renovadas instalações da Academia de Marinha, com especial incidência à sua Biblioteca e Sala dos Académicos.

Aqui, além das divisões renovadas os visitantes puderam apreciar duas novas adições à decoração da Biblioteca na forma de uma tapeçaria de Portalegre e de uma escultura alegórica, ambas de grande qualidade e beleza.



Visita às renovadas instalações da Academia de Marinha



A escultura alegórica **«Neptuno segurando uma nau»**, cedida pelo Museu de Marinha, é uma peça executada em marfim, prata e safiras e datada da segunda metade do séc. XVIII. Representa Neptuno, rei dos mares, sustentando o poder bélico, que aqui toma a forma de uma nau. A peça foi identificada por José Relvas como proveniente do espólio do duque de Aveiro, tendo sido posteriormente pertença do marquês de Pombal, e foi considerada por António Estácio dos Reis como uma bela peça do acervo do Museu de Marinha.

Quanto à tapeçaria **«Exército em Defesa da Pátria»**, cedida pela Direção de Infraestruturas, é uma peça proveniente das oficinas da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, segundo cartão da autoria de Guilherme Camarinha, datado de 1951, e esteve colocada no Gabinete do Ministro da Marinha, Almirante Américo Tomaz, e posteriormente na Sala de Espera do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, decorando agora a Biblioteca da Academia de Marinha.

Esta peça exhibe uma representação antropomórfica da Pátria portuguesa, envolta em trevas e capturada pelos tentáculos de um qualquer demónio. Em seu redor, quatro guerreiros, remissivos dos heróis da Antiguidade Clássica, e representando o povo português, lutam para libertar a Pátria da sua condição.

Nas porções superior e inferior da composição duas tarjas ostentam as últimas quatro estrofes da estância 148 do Canto X d' Os Lusíadas que ditam: **«Só com saber que são de vós olhados, / Demónios infernais, negros e ardentes, / Cometerão convosco, e não duvido / Que vencedor vos façam, não vencido.»**

Visita às renovadas instalações da Academia de Marinha



Exortação à mais alta figura do reino na altura da sua composição, o rei D. Sebastião, estes versos carregam consigo uma mensagem intemporal e que bem se aplica aos nossos dias. A resolução dos problemas e vicissitudes que nos atormentam está nas mãos dos que se dispõem a lutar.

Numa altura em que as trevas parecem imperar, faremos bem em recordar as nossas capacidades enquanto comunidade, e que o nosso melhor recurso somos nós próprios.



Homenagem ao Contra-almirante Rogério Silva Duarte Geral d'Oliveira, por ocasião do seu falecimento



O **Contra-Almirante ECN Rogério Silva Duarte Geral d'Oliveira**, recentemente falecido, aos 99 anos, era Membro Honorário da Academia de Marinha. Oficial com uma carreira brilhante foi durante toda a sua vida um profissional de grande prestígio.

Assim aconteceu desde aluno do Liceu Passos Manuel, na Faculdade de Ciências e na Escola Naval onde entrou em 1940 no curso “O Restaurador - D. João IV” e foi primeiro classificado e onde pontificaram entre outros Soeiro de Brito, Serra Brandão e Silva Horta.

Na especialização em Construção Naval no *Royal Naval College*, em *Greenwich* (Inglaterra), obteve também a mais alta classificação e uma das mais altas de sempre daquela Universidade.

Como Engenheiro Construtor Naval na Marinha é de salientar uma breve passagem pelo Arsenal do Alfeite e a permanência na Escola Naval, como professor de Arquitetura Naval e Resistência de Materiais entre 1954 e 1961.

Em 1960/1966 dirigiu o Programa de Construção das Fragatas da classe “Alm. Pereira da Silva” e em 1965/1966 é o engenheiro projetista do Programa de Construção das Corvetas da classe “João Coutinho” e assume as funções de Inspetor e posteriormente Diretor das Construções Navais entre 1968 e 1975.

Passa ainda por Presidente da Comissão Coordenadora de Informática das Forças Armadas (1975-80) e Presidente da Comissão de Estatística da Marinha (1980-1982).

No exercício da profissão liberal, foi autor de vários projetos de grande significado, como os navios “Príncipe Perfeito”, o “Funchal”, o “Ponta Delgada”, para além de vários navios de pesca, rebocadores e réplicas de caravelas.

Em 1979 o C/Alm. Rogério d'Oliveira é admitido como Membro da Academia de Marinha com o n.º 84 e em fevereiro de 1994 é elevado a Membro Emérito da Classe de Artes Letras e Ciências.

Em 1983 o C/Alm. Rogério d'Oliveira é eleito Vice-Presidente da Academia de Marinha e **a partir de novembro de 1985 até 2003 exerce as funções de Presidente.**

Homenagem ao Contra-almirante Rogério Silva Duarte Geral d'Oliveira, por ocasião do seu falecimento

Durante este longo período de atividade na presidência da Academia de Marinha é justo salientar, para além da forma exemplar como dirigiu a Academia, a criação dos prémios “Almirante Sarmiento Rodrigues” e “Almirante Teixeira da Mota” e ainda a partir de 1991, de dois em dois anos a exposição “O Mar e Motivos Marítimos”.

Porém, nunca poderá ser esquecida a sua ação mais determinante e que ligará para sempre o seu nome à Academia. É a ele que se deve a Academia ocupar o atual espaço na Rua do Arsenal.

Efetivamente, a Academia de Marinha encontrava-se nos anos 80 do Séc. XX, e as palavras são suas, “*num pequeno canto do Museu de Marinha*”.

Com a saída da Biblioteca Central da Marinha, em 1982, para junto do Mosteiro dos Jerónimos, todas as áreas das antigas instalações da Escola Naval ficaram desocupadas, mas havia a intenção de lá instalar Superintendência dos Serviços Financeiros.

E é aqui que a ação do C/Alm. Rogério d'Oliveira se faz sentir junto do CEMA, Almirante António de Sousa Leitão, que defendia a ideia de os organismos de natureza cultural ficassem todos reunidos em Belém.

A persistência do C/Alm. Rogério d'Oliveira e a sua arte de desenhar de forma convincente o auditório para a Academia e que eventualmente serviria também para futuras ações da Marinha, vão levar o Almirante Sousa Leitão a concordar com a sua ideia.

E ao fim destes anos ficou provado que a passagem da Academia para estas instalações foi determinante para o seu êxito.

O C/Alm. Rogério d'Oliveira para além da sua ação na Marinha colaborou com imensas entidades nacionais e estrangeiras ligadas à construção naval e à cultura.

É autor de diversas obras ligadas ao ensino e à história dos navios e tem textos inseridos em muitas obras editadas pela Academia de Marinha.

Possui diversas condecorações nacionais e estrangeiras, nomeadamente a de Comendador da Ordem de Sant'ago de Espada, que lhe foi concedida pela ação no Projeto de Construção das Corvetas da classe “João Coutinho”

Faleceu em 7 de janeiro de 2021 como Membro Honorário da Academia de Marinha, distinção que lhe foi concedida em 17 de outubro de 2019, em Assembleia dos Académicos.

CALM LUIZ ROQUE MARTINS

Vice-Presidente da Classe de Artes, Letras e Ciências

Biblioteca “Almirante Teixeira da Mota” Escultura alegórica «Neptuno segurando uma nau»



Executada em marfim, prata e safiras e datada da segunda metade do séc. XVIII, representa Neptuno, Rei dos mares, sustentando o poder bélico, representado pela nau.

José Relvas, um estudioso, identificou-a como proveniente do espólio do Duque de Aveiro, tendo sido posteriormente pertença do Marquês de Pombal.

A nau é reproduzida de uma gravura de Simão Bening, sobre Lisboa do séc. XVI. A base, em marfim, artisticamente trabalhada, assenta em quatro cabeças de animais cinzeladas em prata. Sobre a base, dois cavalos marinhos, trabalhados em marfim, sustentam uma concha de prata onde assenta, sobre um globo esférico, a figura de Neptuno, em marfim, com o seu tridente de prata na mão direita.

Sobre a cabeça de Neptuno, e segura pela mão esquerda, ergue-se uma fantasia de Nau, em marfim, com decorações cinzeladas na proa, figurando uma sereia e a cabeça de um fantástico animal, de cuja boca emerge um canhão também em prata.

O painel de popa é decorado totalmente com um trabalho em prata cinzelada, que emolduram uma cabeça de querubim. As onze velas e três bandeiras, além do aparelho, são executadas em prata. As duas âncoras são em marfim oxidado. A cabeça da pregaria do costado é revestida de safiras.

O Comandante Estácio dos Reis considerou-a como uma das mais interessantes peças do Museu de Marinha, agora a decorar a Biblioteca “Almirante Teixeira da Mota”, e que a figura de um navio *“tem sido, ao longo dos séculos, um motivo de inspiração artística. Bebeu-se, no passado, por taças de prata com a forma de barco e utilizaram-se navetas do mesmo metal para guardar incenso. Os ourives portugueses deixaram-nos preciosos exemplares deste tipo que se encontram em museus e coleções particulares.”*

Para terminar, é de realçar algumas características dimensionais desta excelente peça executada em marfim alvíssimo, possivelmente o mais importante marfim que temos em Portugal, que tem de altura 133 cm e o navio 78 cm.

Porém, apesar da excelência da obra, a alegoria não possui uma única marca visível que identifique a origem, a data, ou o nome do artista que a produziu, concluindo-se que o seu autor quis, modestamente, permanecer incógnito.

Biblioteca “Almirante Teixeira da Mota” Tapeçaria de Portalegre “Exército ao Serviço da Pátria”

A decoração da remodelada Biblioteca “Almirante Teixeira da Mota”, da Academia de Marinha inclui doravante um belíssimo exemplar de uma tapeçaria da autoria de **Guilherme Camarinha**. Com o título de “*Exército ao Serviço da Pátria*” a obra da Manufatura de **Tapeçarias de Portalegre**, segundo cartão de Guilherme Camarinha, está datada dos anos 50 do Séc. XX.

A tapeçaria que passou a decorar a Biblioteca “Almirante Teixeira da Mota”, apresenta as dimensões de 3m de altura por 2,10m de largura e conjuntamente com as imagens apresenta os seguintes versos da estrofe 154 do Canto X de “Os Lusíadas”:

*Só com saber que são de vós olhados
Demónios infernais, negros e ardentes
Cometerão convosco e não duvido
Que vencedor vos façam e não vencidos.*

Acerca da temática, António José Saraiva, na edição de “Os Lusíadas” por si comentada, exprime:

“Que o rei veja como eles, pelos vários caminhos do mundo, se expõem a todos os perigos da guerra e do mar prontos a tudo para o servir, obedecendo calados e tão longe dele a todas as suas ordens. Basta pensarem que o rei os está observando para desafiarem o inferno e é certo que o farão vencedor”.



Biblioteca “Almirante Teixeira da Mota”, Tapeçaria de Portalegre “Exército ao Serviço da Pátria”



O autor da tapeçaria, o artista **Guilherme Camarinha**, nasceu em Vila Nova de Gaia em 1912. Após ter estudado no Liceu Alexandre Herculano, frequentou o Curso Preparatório de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde foi aluno de Acácio Lino, de Joaquim Lopes, e de Augusto Gomes, entre outros. Professor do ensino técnico no Porto e em Guimarães, foi membro do Grupo + Além, criado na ESBAP tendo participado nas suas exposições no Salão Silva Porto (1929) e no Ateneu Comercial do Porto (1931). Na década de 1940 integrou as exposições dos Independentes. Em 1959 e 1962 lecionou na ESBAP e participou nas exposições Magnas da Escola realizadas durante esse período.

A partir do final da década de 1950 e para além da pintura, dedicou-se ao fresco, ao mosaico e, sobretudo, à tapeçaria, para cuja renovação a nível nacional deu um importante contributo, em articulação com a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre onde foram fabricadas todas as suas peças. Realizou um grande número de encomendas para edifícios públicos abordando temas predominantemente alegóricos e históricos. Destaquem-se, entre outras, as obras que realizou para tribunais, câmaras municipais, universidades, embaixadas portuguesas.

As **Tapeçarias de Portalegre** pelo seu custo muito elevado, acabaram por ser adquiridas principalmente por organismos do Estado, Presidência da República, Ministérios e Tribunais e ainda por Bancos e outros Organismos importantes, além de particulares.

De facto, a tapeçaria que passou a decorar a Biblioteca “Almirante Teixeira da Mota” da Academia de Marinha esteve colocada inicialmente no Gabinete do Ministro da Marinha, Almirante Américo Tomaz e posteriormente na Sala de Espera do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

VÍDEOS DAS SESSÕES

REALIZADAS EM 2019

Começaram a ser produzidos os vídeos das sessões realizadas em 2019, tendo sido já divulgados os vídeos da sessão de 09JAN19 – Sessão Solene de Abertura do Ano Académico de 2019, do conferencista Professor António Barreto com o tema «O Mar como Património», e da sessão de 16JAN19, do Académico Luís Bronze dos Santos Carvalho, intitulada «Timor Lorosae: o nascimento de uma nação. A visão de um Médico-Naval». Seguir-se-ão, em associação à data em que foram realizadas, as sessões seguintes relativas ao ano de 2019. Espera-se que, numa fase em que não se realizarão sessões presenciais, esta divulgação constitua um boa ajuda para que se mantenha a ligação à Academia de Marinha.



Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens acima

REALIZADAS EM 2020

Encontram-se todos os registos de vídeo destas sessões disponíveis no site da Academia de Marinha ([em vídeos da Academia de Marinha](#)) - academia.marinha.pt

REALIZADAS EM 2021

O vídeo da Sessão Solene da Abertura do Ano Académico, do conferencista Dr. Paulo Portas, *O Mundo pós Covid-19*, será divulgado a partir do dia 12 de Fevereiro, segundo a política da Academia de Marinha de divulgar os vídeos das sessões, somente um mês após a sua realização.

HISTÓRIA
DA MARINHA PORTUGUESA

VIAGENS
E OPERAÇÕES NAVAIS
1139-1499

Coordenador
JOSÉ ANTÓNIO RODRIGUES PEREIRA



ACADEMIA DE MARINHA
LISBOA 2020

HISTÓRIA
DA MARINHA PORTUGUESA

VIAGENS
E
OPERAÇÕES NAVAIS
(1824 – 1974)

Coordenador
ANTÓNIO COSTA CANAS



ACADEMIA DE MARINHA
2020

OS PORTUGUESES E A ÁSIA MARÍTIMA
TROÇAS CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SÓCIO-CULTURAIS
(SÉCULOS XVI-XVIII)



Coordenador
Vitor Gaspar Rodrigues e Ana Paula Araújo



ACADEMIA DE MARINHA

GAGO COUTINHO

A NAVEGAÇÃO AÉREA
E A
NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

CONTRIBUIÇÃO PARA O SEU ESTUDO.



José Manuel Malhão Pereira



ACADEMIA DE MARINHA

A ACÇÃO NAVAL
E
DIPLOMÁTICA PORTUGUESA
NA
GRANDE CRISE DA CHINA

(1925-1928)



João Freire



ACADEMIA DE MARINHA

Academia de Marinha

MEMÓRIAS
2019

VOLUME XLIX



Face ao atual estado de emergência e às medidas de contenção da situação pandémica dele decorrente, foram canceladas as seguintes sessões:

JANEIRO (DUAS SESSÕES)

19JAN21 - Prof^a. Doutora Isabel Graes

«O último fôlego reformista do século XIX: a Carta de Lei de 1 de setembro de 1899»

26JAN21 - Doutor Nuno Saldanha

«O Bergantim Real – Embarcações de gala da Casa Real portuguesa (1619-1818). História, modelos e tipologias»

FEVEREIRO (QUATRO SESSÕES)

02FEV21 - Dr.^a Edite Martins Alberto

«Cativos/Resgatados dos séculos XVI/XVII»

04FEV21 - SESSÃO CULTURAL CONJUNTA - FUNDAÇÃO OCEANO AZUL E ACADEMIA DE MARINHA - NO OCEANÁRIO (INICIA COM UMA VISITA ÀS 16H00 - CONFERÊNCIA ÀS 17H00)

Subordinada ao tema : «Os grandes desafios do Oceano na próxima década»

09FEV21 - Dr. Paulo Judá da Silva Santos

«Obras de pintores franceses sobre Portugal Marítimo (Século XVIII)»

23FEV21 - Doutor João Pedro Simões Marques

«Em torno da problemática do tráfico de escravos e da sua abolição, bem como do papel da Armada no combate ao tráfico ilícito»

* As sessões que foram canceladas serão reprogramadas para uma data a combinar com o (a) conferencista.